

**Perfil e posicionamento de professores de escola pública em relação à educação em
saúde, com ênfase em sexualidade**

**Profile and position of public school's teachers in relation to health education, with
emphasis on sexuality**

**Perfil y posición de los docentes de las escuelas públicas con relación a la educación en
salud, con énfasis en la sexualidad**

Recebido: 15/09/2020 | Revisado: 19/09/2020 | Aceito: 22/09/2020 | Publicado: 24/09/2020

Amanda de Souza Brondani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7367-5357>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: mandabroniani@gmail.com

Aline Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6579-1339>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: lineoliveiradasilva@hotmail.com

Camila Freitas Hausen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0795-8505>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: camilafht_@hotmail.com

Andreza Zancan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6698-9438>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: andrezazancan@hotmail.com

Eliara Pinto Vieira Biaggio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2989-5787>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: eliarapvb@gmail.com

Angélica Vasconcellos Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6024-470X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: angelica.vt@hotmail.com

Resumo

Objetivo: descrever o perfil e o posicionamento de professores de escola pública em relação à educação em saúde, com ênfase em sexualidade, buscando investigar associações neste contexto. Metodologia: estudo descritivo transversal experimental. A coleta de dados ocorreu em uma escola pública e a amostra constituiu-se de 27 professores, com média de idade de 45,6 anos (DP=8,41). Resultados: A maioria dos professores nunca realizou cursos de formação sobre educação sexual, porém sentem-se confortáveis para discussões sobre sexualidade. Grande parte mencionou que os alunos possuem espaço para discussões sobre este assunto. Professores que realizaram ou não cursos de educação sexual apresentam a mesma opinião em relação ao aluno ter espaço para discutir sobre sexualidade e sobre os seus sentimentos frente a este diálogo. A maioria dos professores relatou que aborda a temática sexualidade com os alunos em conversas informais. Conclusão: Os participantes desta pesquisa, na sua maioria, apresentam formação acadêmica de pós-graduação. Quanto ao perfil da amostra, grande parte referiu atuar há mais de dez anos na docência. Referente a cursos de formação sobre educação sexual, a maioria dos professores nunca os realizaram, porém sentem-se confortáveis para discussões sobre sexualidade em suas aulas, independentemente do tempo de atuação profissional. Também, acreditam que os alunos possuem espaço para conversas sobre este assunto durante as suas aulas, independente da disciplina ministrada. Considerando a percepção dos professores, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são os assuntos mais solicitados pelos alunos em relação à temática sexualidade.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescente; Docentes; Sexualidade.

Abstract

Objective: To describe the profile and positioning of public-school teachers in relation to health education, emphasizing sexuality, seeking to investigate associations in this context. Methodology: It was an experimental cross-sectional descriptive study. Data collection occurred in a public school and the sample consists of 27 teachers, with an age average of 45.6 years (SD= 8.41). Results: Most of teachers have never taken an official course on sexual education, however, feel comfortable for discussions about sexuality. The majority of them mention that students have space for discussing the subject. Teachers who have taken and those who didn't have sexual education courses have the same opinion in relation to the student having space to discuss sexuality and their feelings towards this dialogue. Most teachers reported that they address this theme with students on informal conversations.

Conclusion: The participants of this research, mostly, presented post-graduate academic training. Regarding the profile of the sample, most reported acting for more than ten years in teaching. Regarding training courses on sexual education, most teachers have never performed them, however they feel comfortable for discussions about sexuality in their classes, regardless of the time of professional performance. Also, they believe that students have room for conversations on this subject during their classes, regardless of the discipline taught. Considering the perception of teachers, teenage pregnancy and contraceptive methods are the subjects most requested by students in relation to the sexuality theme.

Keywords: Sex education; Adolescent; Faculty; Sexuality.

Resumen

Objetivo: describir el perfil y posición de los docentes de escuelas públicas con relación a la educación en salud, con énfasis en la educación sexual. Se busca investigar relación en estos contextos. **Metodología:** estudio descriptivo transversal experimental. La colecta de datos ocurrió en una escuela pública y la muestra constó de 27 docentes, con media de edad de 45,6 (DP=8,41). **Resultados:** La mayoría de los docentes nunca realizó cursos de formación sobre educación sexual, pero se sienten cómodos en realizar discusiones con estudiantes sobre sexualidad. Gran parte de los docentes expresaron que existen espacios con los alumnos para discusión sobre el tema. La mayoría de los docentes relataron que abordan temáticas sobre educación sexual con los alumnos en conversaciones informales. **Conclusión:** La mayoría de los participantes de esta investigación, tienen pos-graduación. Según el perfil de los encuestados, la gran mayoría expresó tener más de diez años en la docencia. Referente a los cursos de educación sexual, la mayoría de los profesores nunca realizaron, pero se sienten cómodos para tener conversaciones sobre educación sexual en la sala de clase, independiente mente del tiempo de experiencia que se tiene como docente. También, afirman que los estudiantes tienen espacios para conversar sobre educación sexual durante las clases, independientemente de la materia que se esté desarrollando. Considerando la opinión de los docentes, el embarazo en la adolescencia y los métodos anticonceptivos son los asuntos que más son solicitados por los alumnos cuando se conversa sobre educación sexual.

Palabras clave: Educación sexual; Adolescente; Docentes; Sexualidad.

1. Introdução

A sexualidade manifesta-se nas diferentes etapas da vida e influencia diretamente a

maneira de se colocar e compreender o mundo. Sabe-se que esta envolve elementos biológicos, afetivos, sociais, culturais, psicológicos, perpassando o caráter meramente reprodutivo (Brasil, 1997, 2016). Assim, além de abranger questões relativas a infecções sexualmente transmissíveis (IST's), gestação, anatomia e fisiologia, entre outros considera, também, sua expressão espaço-temporal nas diferentes sociedades (Brasil, 1997, 2016).

Pontua-se que a sexualidade ocorre física e psicologicamente, interferindo na imagem corporal, nas emoções e na autopercepção, especialmente de adolescentes (Maia, 2016). Cabe destacar que a adolescência engloba a faixa etária entre 10 e 19 anos, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS). Este período caracteriza-se pela transição da infância para a idade adulta, momento importante para a construção da identidade, e no qual se evidencia a necessidade de pertencimento a um grupo social, manifestam-se mudanças biopsicossociais e impulsiona-se o indivíduo ao autoconhecimento (Santos & Rocha, 2017).

Neste contexto, sabe-se que a escola é um local de grande permanência deste público, podendo ser considerada um espaço crítico, de estruturação de valores e de consolidação relacional, intimamente ligada à formação social em saúde, servindo de ambiente facilitador à união entre saúde e educação (Bressan & Medeiros, 2014). A educação para a sexualidade, neste espaço de formação, favorece o compartilhamento de informações voltadas à promoção de saúde e à prevenção de agravos, o conhecimento sobre seu próprio corpo, além de possibilitar trocas de saberes referentes aos diversos modos de vivenciar sexualidade e relacionamentos, estimulando protagonismo e empoderamento, minimizando os riscos de contrair infecções associadas, de envolvimento em relações abusivas ou de gravidez indesejada (Silva, Bento & Lima, 2019).

É importante atentar-se, ao abordar educação sexual, às diferentes vivências subjetivas da sexualidade, incluindo experimentações eróticas, autocuidado, orientação sexual, identidade sexual, identidade de gênero e relacionamento com o outro (Brasil, 2016). Além disso, é fundamental proporcionar educação permanente dos profissionais envolvidos e trocas de saberes com pais e responsáveis, a fim de melhor apoiar efetivamente os adolescentes em suas vivências, de forma segura e positiva (Brasil, 2016).

Para isso, é imprescindível que os docentes tenham acesso à formação continuada, adequada e específica deste conteúdo, devendo ser potencializada, almejando-se educação integral, produzindo-se uma postura pertinente e compatível às diversas formas de manifestação da sexualidade por meio de leituras, discussões, intervenções práticas e reflexivas (Brasil, 2007; Sfair, Bittar & Lopes, 2015). Devem atentar à ética e à neutralidade de seus próprios valores e crenças, a fim de contribuir para a autonomia de seus alunos no

processo de produção de suas expressões em sexualidade. É necessário, também, que o docente esclareça os questionamentos de forma correta cientificamente e direta, a partir de escuta atenta e isenta de juízo de valor, contribuindo para uma vivência plena da sexualidade (Brasil, 2007). Para alicerçar a prática, deve-se observar a qualidade da formação e as condições laborais destes profissionais para consolidação efetiva do conhecimento da sexualidade entre docentes e discentes.

Este estudo se justifica tendo em vista a vulnerabilidade a que os adolescentes estão expostos em relação aos aspectos que englobam a sexualidade, a importância de a temática ser abordada nas escolas e de capacitação e qualificação dos professores acerca do conteúdo. Desta forma, objetiva-se descrever o perfil e o posicionamento de professores de escola pública em relação à educação em saúde, com ênfase em sexualidade, buscando investigar associações neste contexto.

2. Metodologia

Estudo descritivo experimental transversal, em que a coleta de dados ocorre em um determinado ponto temporal (Polit & Beck, 2019), e quantitativo, em que a coleta de dados é realizada por meio de medições, que irão compor conjuntos de dados a serem analisados através de técnicas matemáticas (Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka, 2018). O estudo trata sobre posicionamento de professores em relação à educação sexual, mediado pelas residentes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, modalidade Multiprofissional, com ênfase na linha Materno Infantil. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior Pública, CAAE 17829918.6.0000.5346 e pela direção da escola onde ocorreu a coleta. Considerou-se a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que aborda diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2019, em uma escola pública de ensino fundamental e médio. Tal ação foi conduzida por quatro residentes, dos núcleos enfermagem, fisioterapia e serviço social. Contou com participação de docentes, os quais se adequaram aos critérios de inclusão deste estudo, que foram atuar na instituição em questão na função de docência, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e preencher a totalidade do questionário autoaplicável utilizado.

O instrumento de coleta possui 12 questões de múltipla escolha, com finalidade de caracterização sociodemográfica e profissional da amostra e contextualização da percepção

dos docentes relativa ao tema “educação sexual” em sua prática pedagógica. Os questionamentos abrangeram idade, sexo, formação, tempo de atuação, sentimento em relação a discutir sexualidade nas aulas, metodologias de abordagem da temática, entre outros. Primeiramente, o TCLE foi lido e assinado pelos participantes e, após, cada docente respondeu individualmente ao questionário. A amostra foi constituída por 27 professores, na faixa etária entre 28 e 59 anos, com média de idade de 45,6 (DP=8,41). Dentre eles, 25 declararam identidade de gênero feminina e dois masculina.

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha eletrônica no programa Microsoft Office Excel 2016TM. Posteriormente, foi realizada a análise descritiva de cada variável estudada, com o objetivo de caracterização da amostra pesquisada. Para análise estatística, foram utilizadas tabelas de contingência para descrição das frequências das variáveis e aplicado o Teste Qui-quadrado para análises de associação entre a atuação docente e a condução dessa temática em sala de aula. Os resultados das análises foram considerados significantes para valores de p inferiores a 0,05.

3. Resultados e Discussão

Por meio da análise descritiva do questionário, foi possível caracterizar o perfil dos professores que participaram desse estudo. Verificou-se, quanto à formação acadêmica, que 37% da amostra possui apenas licenciatura, 40,8 % especialização e 22,2 % dispõe de formação em nível de mestrado. Observou-se que aqueles que participaram desse estudo possuem qualificação, visto que mais da metade apresenta especialização ou mestrado. Estudo traz que parte dos professores dispunha destas titulações, caracterizando bom grau de qualificação profissional, entretanto a maioria não possuía experiência sobre a temática sexualidade, demonstrando a relevância do fomento à educação permanente como dispositivo incentivador aos docentes, independentemente do nível de instrução (Chaveiro *et al*, 2015).

Em relação à distribuição das disciplinas ministradas pelos professores que responderam ao questionário, observou-se que quatro são da disciplina de Língua portuguesa, um de literatura, três de matemática, três de geografia, dois de religião, quatro de biologia, dois de artes, três de história, dois de química, quatro de educação física, um de sociologia, dois de educação especial e um da disciplina de inglês. Ressalta-se que os participantes poderiam marcar mais de uma opção, visto que alguns ministram mais de uma disciplina. Verificou-se uma distribuição equilibrada entre as matérias, ou seja, não houve concentração de professores em uma única área. Este dado é interessante, pois sabe-se que esta temática não

diz respeito somente aos professores da área biológica. É necessário que a sexualidade seja trabalhada de forma transversal, em todas as disciplinas, devido à proporção de suas consequências e de sua importância na vida relacional (Nothaft *et al*, 2014; Chaveiro *et al*, 2015).

Ainda, 78% dos professores referiram atuar na profissão há mais de dez anos (Figura 1). Quanto ao tempo de atuação como docente na escola em que a coleta foi realizada, observou-se que 33,3% trabalha na escola há até três anos, 14,8% de três a cinco anos, 18,6% de cinco a 10 anos e 33,3% há mais de 10 anos.

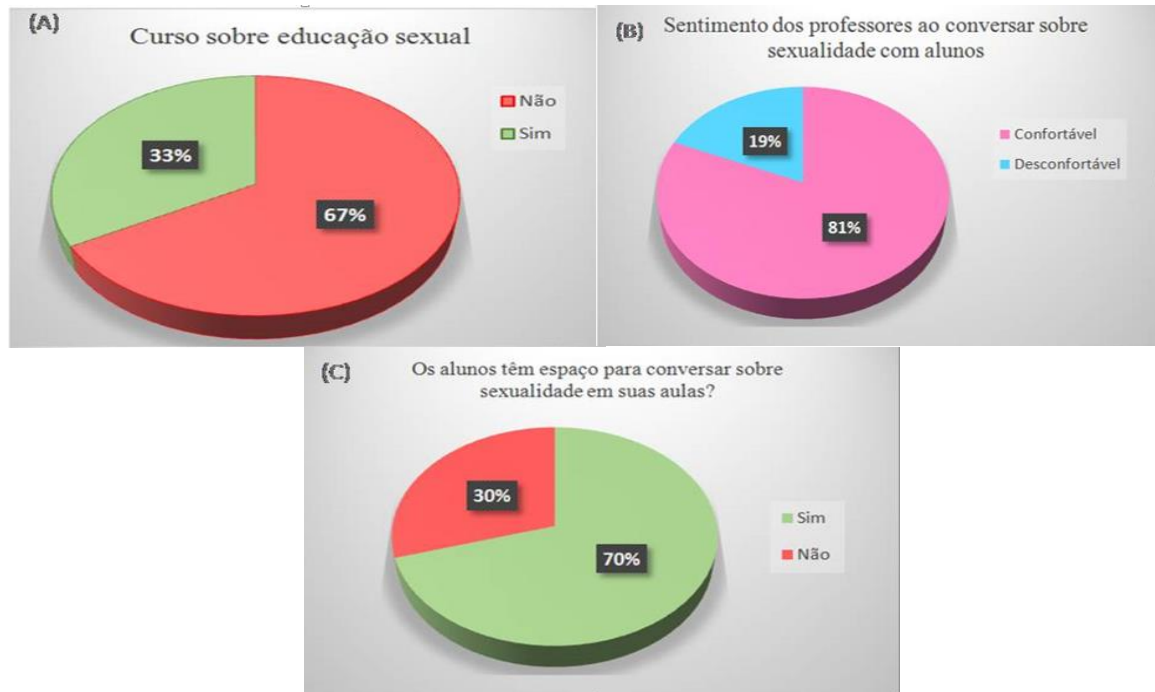
Figura 1 – Distribuição do tempo de atuação como professor (N=27).



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Frente aos resultados, observou-se que a maior parte dos professores nunca realizou cursos de formação sobre educação sexual (Figura 2A), porém a maioria referiu sentir-se confortável para discussões sobre sexualidade em suas aulas (Figura 2B). Além disso, grande parte dos participantes também mencionou que os alunos possuem espaço, durante as aulas, para discussões sobre este assunto (Figura 2C).

Figura 2 - (A) Análise descritiva de professores que realizaram ou não cursos sobre educação sexual (n=27). (B) Análise descritiva do sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade em suas aulas (n=27). (C) Descrição da percepção dos professores quanto os alunos terem espaço para conversar sobre sexualidade em suas aulas (n=27).



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Dentre as possíveis causas da não realização de cursos de formação sobre educação sexual pela maioria dos professores (Figura 2A), encontram-se falta de disponibilidade ou de interesse dos profissionais, falta de informação ou de acesso a essas capacitações, aliadas a um incentivo e a um investimento insuficientes por parte do Governo. A ausência de qualificação dos docentes em abordar esta temática com os adolescentes pode ser prejudicial para ambas as partes, pois o primeiro pode não possuir conhecimento satisfatório para informar e sanar dúvidas, além de também possuir dificuldade em tornar-se o mais isento possível de seus valores e vivências a fim de englobar as subjetividades dos alunos de forma neutra e imparcial. Estudos trazem que estes profissionais são responsabilizados em discutir a temática, porém nem sempre se oferecem as ferramentas essenciais, tanto teóricas quanto psicossociais necessárias para tratar de suas próprias demandas relacionadas à sexualidade (Gava & Villela, 2016). É fundamental que se invista na formação dos docentes, além de auxiliá-los a enfrentar os desafios referentes às necessidades afetivo-sexuais, a fim de promovê-las como conteúdo multidisciplinar, popular e científico (Zerbinati & Bruns, 2017).

Também, é essencial que os professores sejam conscientizados sobre a importância de uma qualificação acerca do tema e que lhe seja disponibilizado tempo para tal, a fim de se otimizar a abordagem de um conteúdo tão presente e primordial no cotidiano de todos, especialmente no dos adolescentes, como a sexualidade.

A maioria dos docentes, independentemente do tempo de atuação profissional, relatou sentir-se confortável ao discutir sobre sexualidade em suas aulas (Figura 2B) e que os adolescentes possuem espaço para tais conversas (Figura 2C), o que pode caracterizar maior vinculação com os alunos e abertura em relação à temática, além de superação de alguns tabus relacionados ao assunto.

A seguir, avaliaram-se as associações entre a atuação docente e a condução dessa temática em sala de aula. Não foi observada associação entre a disciplina ministrada e a opinião do participante em relação ao aluno ter espaço, nas aulas, para discussões sobre sexualidade ($p=0,515$), utilizando o teste estatístico Teste Qui-quadrado. Esse dado demonstra que os professores das diferentes disciplinas apresentam opinião semelhante. Também não houve associação estatística entre o tempo de atuação profissional e o sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade em suas aulas ($p=0,247$), mensurado por meio do Teste Qui-quadrado. Independentemente do tempo de atuação na área, os professores sentem-se à vontade em conversar sobre a temática.

Professores que realizaram cursos de educação sexual e professores que não realizaram tais cursos apresentam a mesma opinião em relação ao aluno ter espaço para discutir sobre sexualidade em suas aulas e sobre os seus sentimentos frente a este diálogo (Tabela 1). Também apresentam o mesmo sentimento ao conversar sobre sexualidade em sala de aula (Tabela 1).

Tabela 1 – Análise de associação entre o fato de os alunos terem espaço para conversar sobre sexualidade em suas aulas e o sentimento dos professores frente a conversas sobre sexualidade com os alunos durante as aulas com o professor já ter realizado algum curso sobre educação sexual (N=27).

			Espaço para conversas sobre sexualidade		Valor de p	Sentimento dos professores ao conversar sobre sexualidade com os alunos		Valor de p
			Sim	Não		Confortável	Desconfortável	
Curso sobre educação sexual	Sim	N	6	3	0,770	8	1	0,492
		%	22,2	11,1		89	11	
	Não	N	13	5		14	4	
		%	48,2	18,5		77,8	22,2	

Legenda: N = Número amostral; % = porcentagem.

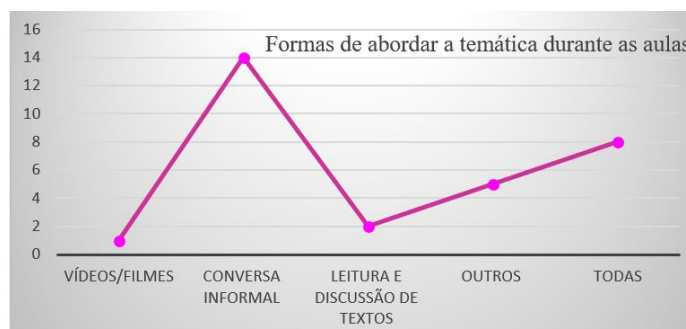
Teste: Teste Exato de Fisher.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Tal fato demonstra que, independentemente da área de ensino e da formação do docente, os adolescentes têm possibilidade de abordarem sexualidade em aula. Isto é positivo pois, em consonância, estudo relata que, segundo a percepção dos docentes, são evidentes as sinalizações dos alunos em relação à necessidade de um espaço de escuta nas salas de aula, a fim de que suas dúvidas e seus anseios sejam considerados e sanados da forma mais efetiva possível (Barbosa & Folmer, 2019).

Ao serem questionados quanto à forma com que abordam a temática sexualidade com os alunos, a maioria dos professores relatou ser em conversas informais em sala de aula.

Figura 3 – Descrição do relato dos professores quanto às formas de abordagem da temática sexualidade durante as aulas.



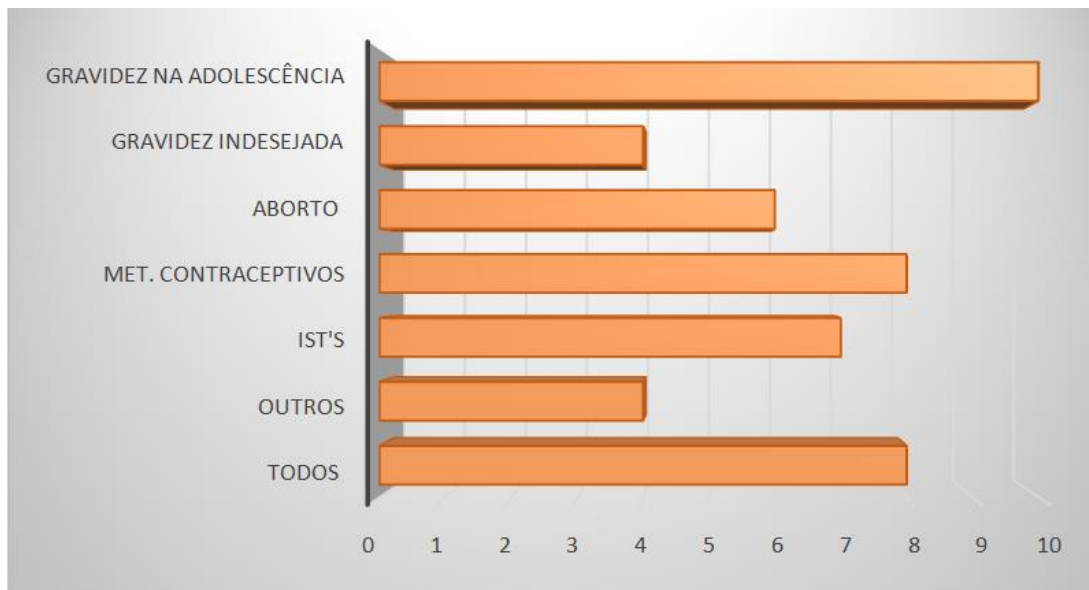
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Destaca-se que a grande maioria dos professores assinalou “conversa informal” como metodologia de abordagem da sexualidade na sala de aula (Figura 3). Estudo retrata a dialogicidade como uma ferramenta relevante na relação do binômio docente-discente, proporcionando vinculação, segurança e horizontalidade, permitindo troca de saberes, dinamizando e dando significado ao processo de aprendizado. Deve-se, portanto, embasar a discussão em metodologias ativas, que estimulem participação, reflexão e criatividade de todos os envolvidos (Nothaft *et al*, 2014). Outras abordagens trazidas em estudos são aula expositiva dialogada, dinâmicas de grupo e jogos educacionais, cartazes, textos, estudos de caso, vídeos, dramatizações, desenhos e debates. A utilização das diversas metodologias promove maior interesse dos adolescentes, entretanto devem ter seus objetivos bem delineados, com estrutura organizada, permitindo o envolvimento ativo dos estudantes (Souza, Santos & Da Silva, 2015).

Em contrapartida ao resultado encontrado nesta pesquisa, estudo relata que os recursos mais utilizados pelos professores foram leituras de texto e aulas expositivas. O autor afirma que uma possível causa é a pequena quantidade de recursos disponíveis necessários à realização de metodologias problematizadoras e participativas, como álbuns seriados temáticos, próteses masculina e feminina ou quadros demonstrativos de métodos contraceptivos, além do não preparo dos profissionais para utilizar as ferramentas existentes (Chaveiro *et al*, 2015). Independentemente da sistematização adotada, deve haver uma aproximação entre os docentes e os alunos, considerando-se suas vivências, necessidades e histórias, evitando estruturas pedagógicas fechadas em relação aos temas a serem trabalhados, ofertando-se os dispositivos oportunos a fim de evitar uma abordagem puramente informativa e carregada de valores pessoais (Madureira & Branco, 2015; Gava & Villela, 2016).

Os dados também trouxeram informações sobre a percepção dos professores quanto aos assuntos mais solicitados pelos alunos em relação à temática sexualidade. Para eles, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são os assuntos mais solicitados (Figura 4).

Figura 4 - Percepção de professores quanto aos assuntos mais solicitados pelos alunos em relação ao tema sexualidade (N=27).



Legenda: Met. contraceptivos = métodos contraceptivos; IST's = infecções sexualmente transmissíveis.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Os assuntos percebidos pelos professores como mais solicitados pelos alunos em relação à temática sexualidade foram gravidez na adolescência e métodos contraceptivos (Figura 4). Estudo averiguou concordância entre este resultado e os temas de interesse dos adolescentes, destacando-se, além dos citados, IST's, aspectos fisiológicos da sexualidade, masturbação, pornografia, abortamento, tipos de relação sexual e homossexualidade (Borges & Moura-Ferreira, 2015). Outro estudo traz que gravidez é o tema mais trabalhado por parte dos professores, enquanto outra parte refere ser o assunto com mais necessidade de capacitação, em contrapartida aos métodos contraceptivos, os quais foram considerados como de menor importância (Chaveiro *et al*, 2015).

A sexualidade está presente em todas as etapas da vida, de forma única e singular. Na adolescência manifesta-se de maneira mais perceptível, tornando este público mais vulnerável às influências socioculturais e históricas. É fundamental que exista orientação apropriada, a fim de se promover indivíduos conscientes e responsáveis em suas vivências afetivas.

Portanto, é necessário que os educadores recebam formação sobre a temática, de modo que sua abordagem extrapole técnica e conteúdo curricular, propiciando uma educação integral, unindo o científico e o popular (Vieira *et al*, 2017).

4. Considerações Finais

Os participantes desta pesquisa, na sua maioria, apresentam formação acadêmica de especialização ou mestrado. Além disso, observou-se uma distribuição simétrica entre as disciplinas ministradas, o que traz grandeza para os dados analisados. Ainda quanto ao perfil da amostra, grande parte referiu atuar há mais de dez anos na docência. Referente a cursos de formação sobre educação sexual, a maioria dos professores nunca os realizaram, porém sentem-se confortáveis para discussões sobre sexualidade em suas aulas, independentemente do tempo de atuação profissional. Também acreditam que os alunos possuem espaço para conversas sobre este assunto durante as suas aulas, independente da disciplina ministrada. Considerando a percepção dos professores, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos são os assuntos mais solicitados pelos alunos em relação à temática sexualidade.

Esta pesquisa traz um forte apoio à importância da abordagem de educação sexual nas escolas. A adolescência é uma fase de sentimento de invulnerabilidade, em que os alunos estão expostos a inúmeros riscos. Dentre eles, estão os relacionados à sexualidade, como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e relacionamentos abusivos. Portanto, os professores, que são os profissionais que permanecem por mais tempo com os adolescentes, precisam estar preparados para sanar as dúvidas e esclarecer as demandas apresentadas.

Os docentes, entretanto, não apresentam ou apresentam falha formação inicial referente à temática, assim como educação continuada. Mostra-se necessário maior investimento e incentivo à realização de cursos complementares, a fim de proporcionar melhor preparo e maior capacitação dos profissionais, objetivando qualificação das estratégias e da informação compartilhada.

Tendo em vista a relevância da temática, sugerem-se novos estudos com maior número de docentes participantes, englobando profissionais tanto da rede pública quanto privada. Além disso, são necessárias pesquisas que envolvam intervenções com os professores, como capacitações em relação à educação em saúde, com ênfase em sexualidade, a fim de enriquecer a abordagem do conteúdo como tema transversal.

Referências

- Barbosa, L. U. & Folmer, V. (2019). Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: Percepções de professores da educação básica. *REVASF, Petrolina - Pernambuco - Brasil*, 9(19), 221-243.
- Borges, J. P. A., & Moura-Ferreira, M. C. (2015). Orientação sexual para adolescentes: Conhecimento e prática de docentes das escolas públicas. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 4(1), 89-9.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. Ministérios da Educação e da Saúde. (2007a). Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 - Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.
- Brasil. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (2007b). Livro 102: Orientação sexual.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2016). Cuidando de Adolescentes: Orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde.
- Bressan, A., & Medeiros, D.C. (2014). A promoção da saúde na escola. *Revista Pátio*. 69(1).
- Chaveiro, L. G., Pires, L. M., De Matos, M. A., Teles, S. A., De Souza, S. M. B., & De Souza, M. M. (2015). Análise da temática sexualidade no contexto escolar com professores da educação básica. *Rev Rene [Internet]*, 16(5), 690-698.
- Gava, T., & Villela, W. V. (2016). Educação em Sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 24, 157-171.

Madureira, A. F. do A., & Branco, A. U. (2015). Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. *Temas em Psicologia*, 23(3), 577-591.

Maia, T. Q. (2016). Educação para sexualidade de adolescentes: Experiência de graduandas. *Nexus Revista de Extensão do IFAM*, 2(2), 71-78.

Nothaft, S. C. dos S., Zanatta, E. A., Brumm, M. L. B., Galli, K. da S. B., Erdtmann, B. K., Buss, E., & Da Silva, P. R. R. (2014). Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: Possibilidades para práticas educativas. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(2), 284-289.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Recuperado de: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2019). Delineamento de pesquisas quantitativas. In: *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática em enfermagem* (9ª ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.

Santos, E. & Rocha, V. N. (2017) O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Universidade Tiradentes*, 1(1), 1-3.

Souza, E. de J., Santos, C., & Da Silva, J. P. (2015). Educação sexual na escola: Concepções e modalidades didáticas de docentes sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, Aracaju*, 3(3), 51 - 62.

Silva, T. L. M., Bento, H. C. P., & Lima, A. C. B. (2019). Adolescência e sexualidade: Uma intervenção educativa em uma escola pública de boa vista – Roraima. *R. Compartilhar São Paulo*, 3, 30-33.

Vieira, M. P., de Melo, M. C. P., Freire, A. C. da S., Cruz, N. M., Coêlho, V. S., Ribamar, D. de S., Da Costa, M. M. (2017). Espaço dialógico sobre sexualidade na adolescência: E agora, professor? *REVASF, Petrolina-PE*, 7(14).

Zerbinati, J. P., & Bruns, M. A. de T. (2017). Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. *Travessias*, Cascavel, 11(1), 76 – 92.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Amanda de Souza Brondani – 35%

Aline Oliveira da Silva – 15%

Camila Freitas Hausen – 15%

Andreza Zancan – 15%

Eliara Pinto Vieira Biaggio – 10%

Angélica Vasconcellos Trindade – 10%